

CRÓNICAS I - Crónicas Militares Nacionais

Tenente-coronel
Miguel Silva Machado



Novos Chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea



O Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas empossou no passado dia 18 de Dezembro de 2006 os novos Chefes de Estado-Maior do Exército e da Força Aérea, General José Luís Pinto Ramalho e General Luís Evangelista Esteves de Araújo, respectivamente.

O General Pinto Ramalho substitui o General Valença Pinto que em 5 de Dezembro¹ havia sido empossado em Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas.

O General Esteves de Araújo substituiu o General José Manuel Taveira Martins que nesta data terminou o seu mandato de três anos à frente do ramo.

Na sua apresentação ao Exército, em 19 de Dezembro, o General Pinto Ramalho divulgou uma mensagem que se transcreve:

Revista Militar N.º 2460 - Janeiro de 2007, pp 0 - 0.

:: Neste pdf - página 2 de 11 ::

“EXPRESSO A MINHA GRATIDÃO E RESPEITO, PELA FORMA COMO OS OFICIAIS-GERAIS DA ESTRUTURA SUPERIOR CONDUZIRAM O EXÉRCITO, NESTA CURTA FASE DE TRANSIÇÃO, ATÉ À MINHA NOMEAÇÃO.

O EXÉRCITO DEMONSTROU ASSIM, MAIS UMA VEZ, A SERENIDADE COM QUE AS INSTITUIÇÕES NACIONAIS, COM A NOSSA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA, ENCARAM A MUDANÇA, A RENOVAÇÃO INSTITUCIONAL, A CONVICÇÃO NOS SEUS VALORES E A CONFIANÇA NOS SEUS GENERAIS E NA PERENIDADE DO SEU FUTURO.

ASSUMO O COMANDO DO EXÉRCITO, COM A CONSCIÊNCIA DO ELEVADO NÍVEL DE RESPONSABILIDADES QUE ME CABEM, ASSIM COMO O ALCANCE DOS DESAFIOS QUE TENHO DE ENFRENTAR.

ASSUMO ESSAS RESPONSABILIDADES, COM A CONFIANÇA DE UMA VIDA DEDICADA AO EXÉRCITO E COM A CERTEZA DA NOSSA COESÃO, DO NOSSO SENTIDO PATRIÓTICO E TOTAL DISPONIBILIDADE PARA ENFRENTARMOS O FUTURO DO EXÉRCITO.

É UMA MISSÃO A QUE DEDICAREI TODO O MEU EMPENHO, A MINHA DETERMINAÇÃO E O MEU SABER E TESTEMUNHO, PERANTE O EXÉRCITO, O MEU RESPEITO E LEALDADE PARA COM O COMANDANTE SUPREMO DAS FORÇAS ARMADAS, SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO E O GOVERNO NO SEU CONJUNTO, COM ESPECIAL REFERÊNCIA A SUAS EXCELÊNCIAS O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL E SECRETÁRIO DE ESTADO DA DEFESA NACIONAL E ASSUNTOS DO MAR.

ATITUDE QUE, DO MESMO MODO, ASSUMO PERANTE OS DEMAIS ÓRGÃOS DE SOBERANIA, DESIGNADAMENTE SUA EX^a. O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA E SUA EX^a. O PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DA DEFESA NACIONAL, A QUEM EXPRESSO A MINHA DISPONIBILIDADE PARA UMA EFECTIVA COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL.

TESTEMUNHO IDÊNTICO SENTIMENTO PARA COM SUA EX^a. O GENERAL CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS E A MINHA TOTAL DISPONIBILIDADE PARA UMA COOPERAÇÃO ABSOLUTA COM A MARINHA E COM A FORÇA AÉREA.

OS OFICIAIS GENERAIS DO EXÉRCITO REPRESENTAM A ESTRUTURA SUPERIOR DE UMA CADEIA DE COMANDO, MARCADA PELA DEDICAÇÃO À PÁTRIA, PELA COMPETÊNCIA, PELA TOTAL DISPONIBILIDADE AO EXÉRCITO, PELA CONFIANÇA, SENTIDO DA RESPONSABILIDADE E PELO EXEMPLO, GARANTES DESTA INSTITUIÇÃO NACIONAL, INTRÍNSECA À EXISTÊNCIA DO ESTADO, VELHA COMO A HISTÓRIA DE PORTUGAL, MAS NOVA NO SEU ESPÍRITO, ABERTA E DINÂMICA, PARA ABORDAR OS PROBLEMAS DE HOJE E CAPAZ DE ENFRENTAR TODOS OS DESAFIOS

DO FUTURO.

É COM ORGULHO, COM GRANDE HONRA E UM PRIVILÉGIO PODER CONTAR COMO CORPO DE OFICIAIS GENERAIS E ASSUMIR, NESTE CONTEXTO, O COMANDO DO EXÉRCITO.

OFICIAIS, SARGENTOS E PRAÇAS,

O EXÉRCITO É UMA INSTITUIÇÃO NACIONAL, ESTRUTURANTE DO ESTADO, CONSOLIDADA, MODERNA, COMPETENTE, CONSTITUÍDA POR HOMENS E MULHERES, NO ACTIVO, NA RESERVA E NA REFORMA, MOVIDOS PELO ESPÍRITO DE SERVIR, PELO SEU EMPENHO NA GRANDEZA DA PÁTRIA, DISPOSTOS AOS MAIORES SACRIFÍCIOS, TENDO POR REFERÊNCIA VALORES ÉTICOS E MORAIS, POR QUE PAUTAM O SEU COMPORTAMENTO E A SUA CONDIÇÃO MILITAR.

A CONDIÇÃO MILITAR, ASSUMIDA EM PRIMEIRO LUGAR, NA SUA PLENITUDE, PELA INSTITUIÇÃO MILITAR, RECONHECIDA E ACARINHADA PELO ESTADO E PELA SOCIEDADE, CONSTITUI O PILAR FUNDAMENTAL DA CAPACIDADE DO EXÉRCITO PARA ASSUMIR, COM ÊXITO, EM QUALQUER MOMENTO E EM QUALQUER CIRCUNSTÂNCIA, AS MISSÕES DE MAIOR RISCO E DE MAIOR PENOSIDADE, POR TEMPO INDETERMINADO, FAZENDO-O DE FORMA AUTÓNOMA OU EM CONJUNTO COM OS OUTROS RAMOS.

ASSUMO A TRANSFORMAÇÃO DO EXÉRCITO COMO UM PROCESSO INICIADO PELO MEU ANTECESSOR DIRECTO, NA LINHA DA CONTRIBUIÇÃO, NOS ÚLTIMOS TRINTA ANOS, DE TODOS OS COMANDANTES DO EXÉRCITO QUE AJUSTARAM A INSTITUIÇÃO ÀS REALIDADES DO MOMENTO, COM OS RECURSOS E INSTRUMENTOS QUE DISPUSERAM NA ALTURA E QUE CRIARAM CONDIÇÕES PARA, PROGRESSIVAMENTE, SE CONDUZIREM REFORMAS CADA VEZ MAIS PROFUNDAS.

A TRANSFORMAÇÃO DO EXÉRCITO, TEM EM VISTA CONSTITUIR UM CORPO GERADOR DE FORÇAS, UMA COMPONENTE OPERACIONAL, COM UMA DIMENSÃO HORIZONTAL E VERTICAL, ÁGIL, FLEXÍVEL, COERENTE, PROJECTÁVEL, ARTICULANDO MEIOS LIGEIROS, MÉDIOS, PESADOS E FORÇAS ESPECIAIS, CAPAZ DE ACTUAR EM TODO O ESPECTRO DA ACTUAL CONFLITUALIDADE E APTO A RESPONDER ÀS SUAS MISSÕES CONSTITUCIONAIS.

O EXÉRCITO RESPONDERÁ EM CONFORMIDADE COM AS DECISÕES DO PODER POLÍTICO NESTA MATÉRIA, COMO JÁ HOJE O FAZ, DE QUE É EXEMPLO A PARTICIPAÇÃO DAS FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS E, FUTURAMENTE, EM OUTRAS MISSÕES E OUTROS TEATROS EM QUE FOR CHAMADO A INTERVIR.

AS OPERAÇÕES DE APOIO À PAZ, SOLICITAÇÃO PRIORITÁRIA DA ACTUAL CONJUNTURA ESTRATÉGICA, TÊM UM QUADRO DE EXIGÊNCIA DIVERSIFICADO E ESSA RESPOSTA TEM SIDO DADA DE FORMA MULTIDISCIPLINAR, ENVOLVENDO EM TODOS OS EXÉRCITOS AS SUAS UNIDADES OPERACIONAIS, QUE HOJE TÊM DE TER

CAPACIDADE PARA, EM SIMULTÂNEO E EM TODO O ESPECTRO DO CONFLITO, DESENVOLVEREM AS ACÇÕES ESPECÍFICAS DA SUA NATUREZA OPERACIONAL, ACÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO E ACÇÕES HUMANITÁRIAS/CIMIC, EM TODO O TEATRO DE OPERAÇÕES QUE LHE FOR ATRIBUÍDO.

A TRANSFORMAÇÃO É, ASSIM, UM PROCESSO DE REFORMA ESTRUTURAL QUE DEVE PROSSEGUIR, QUER EM TERMOS ORGANIZATIVOS, QUER NO QUADRO DO PESSOAL E DO MATERIAL, GARANTINDO O EMPREGO DO EXÉRCITO COM OPORTUNIDADE, EFICIÊNCIA E EFICÁCIA, PERSPECTIVANDO O ÊXITO DAS MISSÕES ATRIBUÍDAS, GARANTINDO A SEGURANÇA DAS TROPAS, COM OS MEIOS DE COMBATE E MEIOS DE APOIO APROPRIADOS, NOS TEATROS DE OPERAÇÕES A QUE FOR DESTINADO, PERMITINDO UMA ACTUAÇÃO CONJUNTA E COMBINADA E DISPONDO DA NECESSÁRIA CAPACIDADE DE SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA EM PESSOAL E MATERIAL.

POR TRANSFORMAÇÃO, MAIS DO QUE O DESENVOLVIMENTO DOS NOVOS SISTEMAS DE ARMAS OU DA MELHORIA DAS SUAS CAPACIDADES, ENTENDE-SE O PROCESSO E UMA ATITUDE CENTRADA NA PERMANENTE ADAPTAÇÃO A NOVOS DESAFIOS, NUM AMBIENTE OPERACIONAL CONJUNTO, COMBINADO E DINÂMICO; ESSA EVOLUÇÃO PRETENDE-SE, EM SIMULTÂNEO, NA DOCTRINA MILITAR, NO TREINO, NA FORMAÇÃO, NA ORGANIZAÇÃO, NAS CAPACIDADES E NA LOGÍSTICA.

AS REFORMAS NO PLANO ORGANIZACIONAL, JÁ ANUNCIADAS POR SUA EXCELÊNCIA O MINISTRO DA DEFESA NACIONAL, ABRANGENDO OS TRÊS RAMOS DAS FORÇAS ARMADAS, TÊM DE SER TIDAS EM CONTA, O QUE OBRIGA A QUE ESTE PROCESSO SEJA CONTINUAMENTE OBSERVADO, TESTADO E, SEMPRE QUE NECESSÁRIO, AJUSTADO.

NESSE SENTIDO, É NECESSÁRIO CONTINUAR A DESENVOLVER A NOSSA ACÇÃO, EM TERMOS INSTITUCIONAIS, ORGANIZATIVOS E DOCTRINÁRIOS, SIMULTANEAMENTE, EM TRÊS GRANDES ÁREAS DE ESFORÇO:

- NA FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DOS NOSSOS QUADROS E NO TREINO OPERACIONAL DAS TROPAS, MANTENDO E INCREMENTANDO PADRÕES DE EXIGÊNCIA CADA VEZ MAIS ELEVADOS, QUE TÊM PERMITIDO O RECONHECIMENTO INTERNACIONAL DO NOSSO EXCELENTE DESEMPENHO;

- NA ORGANIZAÇÃO, TREINO, EQUIPAMENTO E SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA, QUE NOS PERMITA PARTICIPAR, DE FORMA PLENA, NAS CONSTRUÇÕES MILITARES, QUE CONSTITUEM O PARADIGMA DA MODERNIDADE E DA TRANSFORMAÇÃO, QUER NA ALIANÇA ATLÂNTICA, NA NRF, QUER NA UNIÃO EUROPEIA, NOS BG;

- APROFUNDAR A LIGAÇÃO DO EXÉRCITO COM A SOCIEDADE, CONSTRUINDO NO DIA A DIA, O RECONHECIMENTO QUE OS MILITARES MERECEM JUNTO DOS PORTUGUESES, FRUTO DE UMA NATURAL PRESENÇA JUNTO DA POPULAÇÃO, EVIDENTE EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL E VALOR ESTRUTURANTE DA

INSTITUIÇÃO MILITAR E DO EXÉRCITO EM PARTICULAR.

ESTE É UM EXERCÍCIO INDISPENSÁVEL A ESSE RECONHECIMENTO, AO PRESTÍGIO E AO ESTÍMULO À PARTICIPAÇÃO NAS FILEIRAS DO EXÉRCITO, POR TODOS OS PORTUGUESES, ASSENTE NUMA PRÁTICA MARCADA PELO EXEMPLO, PELO RIGOR, PELA DEDICAÇÃO E ESPÍRITO DE SERVIR, PELA COMPETÊNCIA, PELA DISPONIBILIDADE E PELA EFICÁCIA DOS RESULTADOS “ UMA POSTURA TRADUZIDA NAQUILO QUE NOS DISTINGUE - A CONDIÇÃO MILITAR.

NESTE SENTIDO, O EXÉRCITO CONTA COM DOIS INSTRUMENTOS FUNDAMENTAIS, A LEI DE PROGRAMAÇÃO MILITAR E A FUTURA LEI DE PROGRAMAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS MILITARES, QUE DEVEM CONTEMPLAR AS PRIORIDADES ESTABELECIDAS PARA AS FORÇAS ARMADAS E PARA O SEU DESENVOLVIMENTO HARMÓNICO, COERENTE E ADEQUADO ÀS SOLICITAÇÕES E ÀS MISSÕES MAIS PREMENTES DA CONFLITUALIDADE ACTUAL.

PARALELAMENTE, DEVE PROSSEGUIR O SANEAMENTO FINANCEIRO DAS QUESTÕES PENDENTES, ASSIM COMO A RESOLUÇÃO DAS DIFICULDADES ASSOCIADAS À ACTUAL SITUAÇÃO DOS ESTABELECEMENTOS FABRIS, CONTINUANDO A SENSIBILIZAR A TUTELA PARA AS POSSÍVEIS SOLUÇÕES QUE, PELA SUA DIMENSÃO, ULTRAPASSAM O EXÉRCITO.

TEMOS A PERFEITA NOÇÃO DA REALIDADE QUE VIVEMOS E DOS CONSTRANGIMENTOS QUE SE COLOCAM AO EXÉRCITO, NO QUE TOCA A RECURSOS DISPONÍVEIS; MAS ENCARAMOS ISSO COMO UMA FASE TRANSITÓRIA, PRIVILEGIANDO O GRANDE OBJECTIVO DA FORMAÇÃO E DA EFICÁCIA DOS RESULTADOS, DA CONSTRUÇÃO DA COMPONENTE OPERACIONAL E COLOCANDO TODO O NOSSO EMPENHO E ENGENHO, EM MINORAR AS DIFICULDADES E EM POTENCIAR AS CAPACIDADES E AS OPORTUNIDADES.

MILITARES E FUNCIONÁRIOS CIVIS DO EXÉRCITO,

O FUTURO COLOCA-NOS VÁRIOS DESAFIOS E EXISTEM DIFICULDADES QUE ULTRAPASSAM O EXÉRCITO, O QUE IMPLICA O ENTENDIMENTO E A CONVERGÊNCIA DE ESFORÇOS COM A TUTELA, NA PROCURA DAS SOLUÇÕES; O EXÉRCITO ESTÁ BEM PREPARADO PARA ESTAS TAREFAS E PARTE PARA ELAS, COM INEQUÍVOCA VONTADE DE AS ULTRAPASSAR.

SAÚDO, COM ESPECIAL ÊNFASE, TODOS OS MILITARES DO EXÉRCITO QUE EM CONDIÇÕES PARTICULARMENTE EXIGENTES E DIFÍCEIS, CUMPREM MISSÕES NAS FORÇAS NACIONAIS DESTACADAS, IGUALMENTE OS COLOCADOS NOS QUARTÉIS GENERAIS E ESTADOS MAIORES DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS QUE PORTUGAL INTEGRA, ASSIM COMO OS QUE DÃO CORPO AOS VÁRIOS PROJECTOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-MILITAR, COM OS PALOPS E EM TIMOR.

SAÚDO IGUALMENTE, TODOS OS OFICIAIS, SARGENTOS, PRAÇAS E FUNCIONÁRIOS CIVIS QUE CORPORIZAM O EXÉRCITO.

CONHEÇO O EXÉRCITO.

CONHEÇO AS VOSSAS QUALIDADES, A VOSSA VONTADE DE BEM SERVIR, O EXCELENTE DESEMPENHO TÉCNICO E A VOSSA POSTURA ÉTICA.

O EXÉRCITO TAMBÉM ME CONHECE.

AFIRMO-VOS A MINHA DETERMINAÇÃO, O MEU EMPENHO E TOTAL DEDICAÇÃO.

VEJO NA CADEIA DE COMANDO E NOS GENERAIS QUE A ENCIMAM, A ESTRUTURA INSTITUCIONAL DA NOSSA COESÃO, DO NOSSO SENTIDO DE DISCIPLINA, DA CONFIANÇA E DA EFICÁCIA DO EXÉRCITO.

COMO COMANDANTE DO EXÉRCITO ESTAREI ATENTO ÀS VOSSAS LEGÍTIMAS EXPECTATIVAS, PREOCUPAÇÕES E NATURAIS ANSEIOS, ASSUMINDO A RESPONSABILIDADE DA SUA PRIMEIRA RESPOSTA.

O FUTURO DO EXÉRCITO É UMA TAREFA DE TODOS NÓS, EM QUE TODOS TÊM DE PARTICIPAR; O COMANDANTE DO EXÉRCITO ESTÁ CONVICTO E CONFIANTE NO VOSSO EMPENHAMENTO E NA VOSSA DEDICAÇÃO.

O VALOR DA COESÃO E A VISÃO INSTITUCIONAL PARTILHADA POR TODOS, SÃO INDISPENSÁVEIS PARA RESPONDER COM EFICÁCIA, AOS DESAFIOS QUE SE NOS COLOCAREM, ASSIM COMO PARA O REFORÇO DO RECONHECIMENTO E DO PRESTÍGIO DO EXÉRCITO.

EM LIGAÇÃO COM A TUTELA, COM A FORÇA DAS NOSSAS CONVICÇÕES E DOS VALORES DA INSTITUIÇÃO MILITAR, ASSUMIMOS O NOSSO COMPROMISSO PARA COM O EXÉRCITO E PARA COM O FUTURO DE PORTUGAL.”

Alterações aos contratos de aquisição de navios para a Marinha



Segundo notícias publicadas em 27 e 28 de Dezembro de 2006 nos jornais “Jornal de Notícias” e “Diário de Notícias”, respectivamente, e segundo essas mesmas notícias, confirmadas pela Marinha de Guerra, este ramo alterou o número de Navios de Patrulha Oceânica (NPO) e de Lanchas de Fiscalização Costeira (LFC) constantes do contrato assinado com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo².

A Marinha receberá 6 NPO (menos dois que o previsto), 2 NCP (Navios de Combate à Poluição, o mesmo número) e 8 LFC (mais três que o previsto).

Neste momento estão em construção os dois primeiros NPO, futuros “Viana do Castelo” e “Figueira da Foz”, os quais, depois de novo adiamento, deverão ser entregues à Marinha em 2008.

Referências às Forças Armadas nas mensagens de Natal e de Ano Novo



Imagem elaborada a partir de uma fotografia do portal da Presidência da República

Como vem sendo habitual e disso temos dado conta em crônicas de anos anteriores, quer o Presidente da República quer o Primeiro-Ministro têm feito nas suas tradicionais comunicações ao país no período de Natal e Ano Novo, pequenas referências às Forças Armadas, concretamente à actuação das forças militares portuguesas que se encontram

Revista Militar N.º 2460 - Janeiro de 2007, pp 0 - 0.

:: Neste pdf - página 9 de 11 ::

no estrangeiro em missões de apoio à paz.

Na mensagem alusiva ao Natal de 2006, transmitida pelos órgãos de comunicação social em 25 de Dezembro, o Primeiro-Ministro, inclui a seguinte passagem sobre as Forças Armadas:

“... Quero finalmente, deixar uma palavra de profundo reconhecimento aos militares portugueses que estão em missões de paz no estrangeiro e que com a sua acção tanto têm contribuído para a afirmação de Portugal no contexto internacional. Em nome de todos os portugueses dirijo-lhes uma mensagem de apreço pelo seu trabalho que a todos nos dignifica”.

(texto completo em

http://www.portugal.gov.pt/Portal/PT/Primeiro_Ministro/Intervencoes/20061225_PM_Int_Mensagem_Natal.htm)

Por seu lado o Presidente da República, em 1 de Janeiro de 2007, também pelos órgãos de comunicação social, dirigiu a sua Mensagem de Ano Novo aos portugueses, na qual se refere aos militares em missão no estrangeiro nos seguintes termos:

“... Nesta quadra festiva, dirijo-me igualmente aos militares destacados em missão no estrangeiro, longe das suas famílias. Quero agradecer-lhes o grande serviço que estão a prestar a Portugal e ao ideal da paz no mundo”.

(texto completo em

http://www.presidencia.pt/?id_categoria=9&id_item=2620)

Bloco de Esquerda quer tornar facultativa a presença no “Dia da Defesa Nacional”

O “Bloco de Esquerda” (BE), partido político com assento parlamentar, fez uma proposta legislativa com o intuito de alterar a Lei do Serviço Militar no respeitante à obrigatoriedade dos jovens que completam os 18 anos, comparecerem ao “Dia da Defesa Nacional”.

O projecto de lei do BE, propõe que o parágrafo da Lei n.º 174/99 de 21 de Setembro (Lei do Serviço Militar), que refere *“...comparência ao Dia da Defesa Nacional constitui um dever para todos os cidadãos, podendo ocorrer a partir do 1º dia do ano em que completem a idade de 18 anos e enquanto a mantenhão”*, passe a ter a seguinte redacção: *“A comparência ao Dia da Defesa Nacional constitui uma faculdade de todos os cidadãos que procederam ao recenseamento militar nesse ano”*.

Esta proposta foi assinada pelos deputados Fernando Rosas (membro da Comissão de Defesa Nacional da Assembleia da República), Mariana Aiveca e Alda Macedo.

* Tenente-Coronel SG Pára-quedista. Sócio Efectivo e Secretário da Assembleia Geral da Revista Militar.

1 No período entre 5 e 18 de Dezembro assumiu a chefia do Exército o TenenteGeneral Manuel Bação da Costa Lemos, ViceChefe do EstadoMaior do Exército.

2 Ver Crónicas Militares Nacionais publicadas em Maio de 2006 (edição n.º 2452, páginas 560 e 561).